

### AULA 3

#### O INÍCIO DA ARTE CRISTÃ: DA GRÉCIA A IDADE MÉDIA

**Simone Menezes**

#### ARTE GREGA E ROMANA

O homem constrói uma organização social mais sólida, desenvolve-se economicamente e cientificamente, avanços no conhecimento e filosofia, expansão de domínio, etc.

Uma vez que as realidades mais fundamentais da vida (subsistência) já não estão em risco, o olhar para vida visando gozá-la é parte do pensamento do moderno homem grego romano, como consequência a arte grega volta-se para o gozo da vida presente. Contemplando a natureza, o artista se empolga pela vida e tenta, através da arte, exprimir suas manifestações. Na sua constante busca da perfeição, o artista grego cria uma arte de elaboração intelectual em que predominam o ritmo, o equilíbrio, a harmonia ideal. Eles tem como características: o racionalismo; amor pela beleza; interesse pelo homem e a democracia.

A arte não servia só a religião, a arte servia a vida e os prazeres, a beleza a estética e também a religião.

Na Grécia e Roma Antiga, as pessoas seguiam uma religião politeísta, ou seja, acreditavam em vários deuses. Estes, apesar de serem imortais, possuíam características de comportamentos e atitudes semelhantes aos seres humanos. Maldade, bondade, egoísmo, fraqueza, força, vingança e outras características estavam presentes nos deuses, segundo os gregos antigos. De acordo com este povo, as divindades habitavam o topo do Monte Olimpo, de onde decidiam a vida dos mortais. Zeus era o de maior importância, considerado a divindade suprema do panteão grego. Acreditavam também que, muitas vezes, os deuses desciam do monte sagrado para relacionarem-se com as pessoas. Neste sentido, os heróis eram os filhos das divindades com os seres humanos comuns.

Cada entidade divina representava forças da natureza ou sentimentos humanos. Ao invadir e dominar a Grécia, os romanos absorveram o panteão grego, modificando apenas os nomes dos deuses.

Deuses Romanos (Deuses gregos)

Saturno (Cronos)

Júpiter (Zeus)

Juno (Hera)  
 Plutão (Hades)  
 Netuno (Poseidon)  
 Vesta (Héstia)  
 Ceres (Deméter)  
 Febo (Apolo)  
 Marte (Ares)  
 Diana (Ártemis)  
 Mercúrio (Hermes)  
 Vulcano (Hefesto)  
 Minerva (Atena)  
 Baco (Dionísio)  
 Vênus (Afrodite)  
 Cupido (Eros)  
 Latona (Leto)  
 Somno (Hipnos)

Cada vila ou cidade contava com ginásio ao ar livre onde os homens podiam praticar exercícios ou vários tipos de jogos com bola. As crianças geralmente rolavam aros ou brincavam com bonecas. Os homens mais velhos sentavam-se na ágora (mercado), onde ficavam jogando damas ou conversando. A mulher grega trabalhava quase que todo o tempo e tinha poucos divertimentos. As caçadas eram passatempos prediletos nas propriedades rurais.

A Arte passa a ter um papel mais que religioso, vira um elemento estético em si só colocado nas praças para bem estar público, surge o conceito de entretenimento.

A cultura da Grécia Antiga é considerada a base da cultura da civilização ocidental. A cultura grega exerceu poderosa influência sobre os romanos, que se encarregaram de repassá-la a diversas partes da Europa. A civilização grega antiga teve influência na linguagem, na política, no sistema educacional, na filosofia, na ciência, na tecnologia, na arte e na arquitetura moderna, particularmente durante a renascença da Europa ocidental e durante os diversos reviveres neoclássicos dos séculos XVIII e XIX, na Europa e Américas.

**Exemplos de Obras de Arte na arquitetura e escultura:**

Teatro de Delphos Atenas : O Teatro de Delfos é um anfiteatro da antiga Delfos, na Grécia, estando localizado no perímetro do sítio arqueológico de Delfos. Foi o local dos concursos e apresentações de música e poesia associados aos Jogos Píticos.

Os Jogos Píticos realizavam-se em honra a Apolo dois anos depois (e dois anos antes) dos Jogos Olímpicos. Eles também incorporavam competições de música e poesia. As competições de música e poesia são anteriores à parte atlética dos jogos, tendo começado, segundo a lenda, após Apolo ter matado e dividido o corpo da serpente Píton 1 e instalado o oráculo de Delfos.

Romano de Mérida Roma: O Teatro Romano de Mérida foi inaugurado, possivelmente, entre os anos 16-15 adC. Situado em Mérida, na Espanha, é um dos verdadeiro teatro romano. Está composto por um terraço com capacidade, no momento, para 6 000 espectadores, divididos em três zonas, pela orquestra, lugar em que nas representações ocupava o coro, o palco e por último o cenário.

#### O disco de Miron,

O Discóbolo (do grego Δισκοβόλος, Diskobólos, lançador de disco) é uma estátua do escultor grego Míron, que representa um atleta momentos antes de lançar um disco. Provavelmente seja a estátua de desportista em ação mais famosa do mundo.<sup>1</sup>

Segundo nos dizem Plínio, o Velho e Luciano de Samósata, o original fora produzido em bronze em torno de 455 a.C para ser instalado em um palácio de Atenas,<sup>2 3</sup> possivelmente criado para comemorar um atleta vitorioso no antigo pentatlo, mas a obra acabou se perdendo ao longo do tempo.<sup>4</sup> A composição no entanto sobrevive em diversas cópias romanas, todas com variações entre si, o que deixa algumas dúvidas sobre a conformação exata do original.

#### A Vênus de Milo,

Como poucas obras da Antiguidade, a Vênus de Milo sobreviveu relativamente incólume à crítica romântica e modernista, vendo sua fama crescer de modo contínuo. Têm sido objeto de muitos estudos especializados e adquiriu o status de ícone popular, reproduzida vezes incontáveis como estatueta, em estampas, filmes, literatura, souvenirs turísticos e outros itens para o consumo de massa. É hoje uma das estátuas antigas mais conhecidas do mundo. Sua autoria e datação permanecem controversas, mas formou-se um consenso de que seja realmente uma obra helenística que, no entanto, recupera elementos clássicos, e às vezes é atribuída a Alexandros de Antióquia. Apesar de modernamente ser descrita como uma representação de Vênus, deusa da beleza e do amor, tampouco essa identificação é absolutamente segura.

Partenon, templo principal de Atenas acima: O Partenon foi um templo da deusa grega Atena, construído no século V a.C. na acrópole de Atenas. É o mais conhecido dos edifícios remanescentes da Grécia Antiga e foi ornado com o melhor da arquitetura grega.

O Partenon é um símbolo duradouro da Grécia e da democracia, e é visto como um dos maiores monumentos culturais da história da humanidade. O nome Partenon parece derivar da monumental estátua de Atena Partenos abrigada no salão leste da construção. Foi esculpida em marfim e ouro por Fídias e seu epíteto parthenos (em grego παρθένος, "virgem") refere-se ao estado virginal e solteiro da deusa.

No século VI foi convertido numa igreja cristã dedicada à Virgem Maria e depois da conquista turca foi transformada numa mesquita.

Panteão Roma: O Panteão, situado em Roma, Itália, também conhecido como Panteão de Agripa, é o único edifício construído na época greco-romana que, actualmente, se encontra em perfeito estado de conservação. Desde que foi construído que se manteve em uso: primeiro como templo dedicado a todos os deuses do panteão romano (daí o seu nome) e, desde o século VII, como templo cristão.

### **A Natureza do sacrifício**

Sacrifício é a prática de oferecer como alimento a vida de animais, humanos, colheitas e plantações, aos deuses, como ato de propiciação ou culto. As razões do paganismo para o sacrifício são:

- Os deuses necessitam do sacrifício para seu sustento e para a manutenção de seu poder, que diminuiria sem o sacrifício.
- Os bens sacrificiais são utilizados para realizar uma troca com os deuses, que prometeram favores aos homens em retribuição pelos sacrifícios.
- A vida e o sangue das vítimas dos sacrifícios contêm mana ou algum outro poder sobrenatural, cuja oferenda agrada os deuses
- A vítima do sacrifício é oferecida como bode expiatório, um alvo para a ira dos deuses, que de outra maneira recairia sobre todos os homens.

Sacrifícios humanos foram praticados desde a Antiguidade, quando matavam-se pessoas ritualisticamente de forma que agradasse algum deus ou força espiritual. Muitas civilizações

tiveram ou ainda têm práticas de sacrifício humano em suas culturas, como por exemplo o caso da civilização asteca.

Ocasões em que se sacrificavam homens:

Para a criação de um novo templo ou ponte;

Quando da morte de um rei ou membro do alto clero, para que o sacrificado servisse ao morto na próxima vida;

Em tempos de desastres naturais. Secas, terremotos, erupções vulcânicas, maremotos, etc, seriam sinais de fúria dos deuses - sacrifícios eram a forma de acalmá-los (Jonas)

Na religião da Grécia Antiga o templo não servia de lugar ao culto onde os fiéis se reuniam para celebrar os ritos, o templo é a casa do deus a que se consagrou. O lugar de reunião dos devotos era o altar exterior, o bomos, bloco de cantaria quadrangular onde se desenrolava o rito central da religião grega, o sacrifício.<sup>1</sup>

O que no sacrifício grego é, para os deuses, uma oferenda, para os homens é uma refeição de festa que desde a imolação ao repasto estava envolvida numa atmosfera de fausto e alegria. Toda a encenação ritual era conduzida de modo a velar quaisquer traços de violência e assassinato, para fazer ressaltar a solenidade pacífica de uma festa feliz. O animal do sacrifício não chegava a perceber qual era o seu destino e ninguém se horrorizava com o prospecto da sua morte. Ainda hoje, nos açougues industrializados, procura fazer-se a matança sem que o animal perceba, para que não liberte as toxinas produzidas pela ansiedade anterior ao golpe que o leva à morte, que infestam e muitas vezes inutilizam a sua carne. Na sociedade grega antiga não se comia outra carne que não a dos sacrifícios.<sup>1</sup>

“Num sermão, Santo Agostinho compara Cristo a um tambor, pele esticada na cruz, corpo sacrificado como instrumento para que o ruído do mundo se torne em música da graça, holocausto necessário para que soem as aleluias.” (Miguel Wisniks)

### **Arte no Paganismo (resumo)**

- ★ Era uma expressão da religião.
- ★ Pagã e Politeísta
- ★ Adora e faz seus deuses á partir da Criação
- ★ Sacrificial, necessidade de oferecer um sacrificio aos deuses
- ★ Forte hierarquia e opressão entre pessoas e entidades (impossibilidade de assinatura)
- ★ Pouca Predominância do racional
- ★ Arte era objeto de magia, credice, vodu, superstição

- ★ Adoração era parte “necessária” para acalmar mundo espiritual
- ★ Necessidade de aparatos para entrar no espírito de culto (sexo, bebida, orgia, drogas)
- ★ Arquitetura, os deuses moram nos templos Sacerdotes são intermediadores
- ★ Tudo tinha alma, cada peça de arte era artigo espiritual bom neutro ou mal
- ★ Sacerdotes são intermediadores
- ★ Tudo tinha alma, cada peça de arte era artigo espiritual

### CRISTO O CORDEIRO

Neste Contexto surge Cristo, o Cordeiro de Deus (mencionar a esttua do sonho de Nabucodonosor interpretado por Daniel, após reinos terrenos, instituição de novo reino)  
*“...Fez convergir em Cristo, todas as coisas celestiais e terrenas na dispensação da plenitude dos tempos” (Efésios 1:10)*

O véu é rasgado. A remissão do homem é oferecida gratuitamente e isto serve para todos os aspectos humanos, incluindo a arte.

*Cristo não veio apenas para nos tornar cristãos ou salvar almas, ele veio para nos redimir de forma que pudéssemos ser humanos no sentido mais amplo da palavra. Ser novas pessoas significa que podemos usar nossa capacidade humana de forma plena e livre em todas as facetas de nossa vida. (H. Rookmaker – A arte não precisa de justificativa)*

Comparação arte pagã X arte redimida:

Era uma expressão da vida fortemente submisso a religião.

X

Arte é uma expressão da vida e da adoração, liberta do legalismo do peso da religião.

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1Co 10.31)

Pagã e Politeísta

X

Monoteísta

“ Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.” Marcos 12:30

Adora e faz seus deuses á partir da Criação

X

Adora o Criador

“e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.” Romanos 1:23)

Sacrificial, necessidade de oferecer um sacrificio aos deuses.

X

Deus se fez carne e se ofereceu em sacrificio em nosso lugar.

Filipenses 2

Forte hierarquia e opressão entre pessoas e entidades (impossibilidade de assinatura)

X

Aceitação por parte de Deus, você pode assinar a obra.

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus... (Gálatas 3:28)

Arte era objeto de magia, credice, vodu, superstição

X

Arte passa a ser a forma de adoração de um povo redimido

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1Co 10.31)

Ela não tem poder em si.

Arquitetura, fazemos os templos para os deuses morarem

X

“Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, Eu estarei entre vós” (Mt 18,20),

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” 1

Coríntios 3:16

Sacerdotes e artistas são intermediadores necessários

X

Nós temos acesso direto, não precisamos de intermediários, somos os artistas e sacerdotes.

Mas vós sois a Geração Eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo escolhido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” I Pedro

2:9

Tudo tinha alma, cada peça de arte era artigo espiritual

X

Afirma-se a existência de um mundo espiritual, porém ele esclarece o papel do homem e animais neste mundo, bem como dá recursos para vivermos nele.

Pouca Predominância do racional

X

Arte é integral (emocional, racional, técnica e espiritual)

«ofereci os vossos corpos, como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o vosso culto espiritual» (Rom 12, 1).

“Cristo não veio apenas para nos tornar cristãos ou salvar almas, ele veio para nos redimir de forma que pudéssemos ser humanos no sentido mais amplo da palavra. Ser novas pessoas significa que podemos usar nossa capacidade humana de forma plena e livre em todas as facetas de nossa vida.” (H. Rookmaker – A arte não precisa de justificativa)

## ARTE CRISTÃ

Sempre houve, ainda que com simplicidade, beleza nas coisas que os cristãos produziam. Não era um processo artificialmente imposto, era a maneira natural de fazer as coisas, até hoje admiramos Rembrandt Cristo na estrada de Emaus, ou Concertos de Brandemburgo de Bach. (Rookmaker)

### Arte PaleoCristã

- Canto

*“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração”*

*Efésios 5:18-19*

- Literatura: João, Apocalipse, etc...

- Fazer tendas (Paulo, Aquila e Priscila), carpintaria (José e Jesus), Costureira (Dorcas), etc.

Em paralelo aos romanos e gregos que desenvolviam uma arte colossal e espalhavam seu estilo por toda a Europa e parte da Ásia, os cristãos começaram a criar uma arte simples e simbólica executada por pessoas que não eram grandes artistas. Surge a arte cristã primitiva. Os romanos testemunharam o nascimento de Jesus Cristo, o qual marcou uma nova era e uma nova filosofia. Com o surgimento de um "novo reino" espiritual, o poder romano viu-se extremamente abalado e teve início um período de perseguição não só a Jesus, mas também a todos aqueles que aceitaram sua condição de profeta e acreditaram nos seus princípios. Esta perseguição marcou a primeira fase da arte paleocristã: a fase catacumbária, que recebe este nome devido às catacumbas, cemitérios subterrâneos em Roma, onde os primeiros cristãos secretamente celebravam seus cultos. Nesses locais, a pintura é simbólica.

Para entender melhor a simbologia:

Jesus Cristo poderia estar simbolizado por um círculo ou por um peixe, pois a palavra peixe, em grego ichtus, forma as iniciais da frase: "Jesus Cristo de Deus Filho Salvador".

Outra forma de simboliza-lo é o desenho do pastor com ovelhas "Jesus Cristo é o Bom Pastor" e também, o cordeiro "Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus".

Passagens da Bíblia também eram ali simbolizadas, por exemplo: Arca de Noé; Jonas engolido pelo peixe e Daniel na cova dos leões.

Ainda hoje podemos visitar as catacumbas de Santa Priscila e Santa Domitila, nos arredores de Roma. Os cristãos foram perseguidos por três séculos, até que em 313 d.C.

## 2. fase

O imperador Constantino legaliza o cristianismo, dando início à 2ª fase da arte paleocristã : a fase basilical.

Tanto os gregos como os romanos, adotavam um modelo de edifício denominado "Basílica" (origem do nome: Basileu = Juíz), lugar civil destinado ao comércio e assuntos judiciais.

Eram edifícios com grandes dimensões: um plano retangular de 4 a 5 mil metros quadrados com três naves separadas por colunas e uma única porta na fachada principal.

Com o fim da perseguição aos cristãos, os romanos cederam algumas basílicas para eles pudessem usar como local para as suas celebrações.

### **Arte Bizantina e herança ortodoxa**

O cristianismo não foi a única preocupação para o Império Romano nos primeiros séculos de nossa era. Por volta do século IV, começou a invasão dos povos bárbaros e que levou Constantino a transferir a capital do Império para Bizâncio, cidade grega, depois batizada por Constantinopla. A mudança da capital foi um golpe de misericórdia para a já enfraquecida Roma; facilitou a formação dos Reinos Bárbaros e possibilitou o aparecimento do primeiro estilo de arte cristã - Arte Bizantina.

Com esta mudança a arte cristã começou a sofrer influências a arte bizantina de Roma, Grécia e **do Oriente**. A união de alguns elementos dessa cultura formou um estilo novo, rico tanto na técnica como na cor.

A arte bizantina está dirigida pela religião; ao clero cabia, além das suas funções, organizar também as artes, tornando os artistas meros executores.

Diferente da arte romana e similar a arte paleocristã, a função da arte era servir a Deus e os artistas eram o instrumento usado. O regime era teocrático e o imperador possuía poderes administrativos e espirituais; era o representante de Deus.

### A Igreja de Santa Sofia (Sofia = Sabedoria).

#### Ícones

"A verdadeira beleza de Santa Sofia, a maior igreja de Constantinopla, capital do Império Bizantino, encontra-se no seu vasto interior. Um olhar mais atento permite ao visitante ver o trabalho requintado dos artífices bizantinos no colorido resplandecente dos mosaicos agora restaurados; no mármore profundamente talhado dos capitéis das colunas das naves laterais, folhas de acantos envolvem o monograma de Justiniano e de sua mulher Teodora. No alto, sobre um solo de mármore, bordada em filigrana de sombras dos candelabros suspensos, resplandece a grande cúpula. Embora a igreja tenha perdido a maior parte da decoração original de ouro e prata, mosaicos e afrescos, há uma beleza natural na sua magnificência espacial e nos jogos de sombra e luz - um claro-escuro admirável quando os raios de sol penetram e iluminam o seu interior".

Toda essa atração por decoração aliada a prevenção que os cristãos tinham contra a estatuária que lembrava de imediato o paganismo romano, afasta o gosto pela forma e conseqüentemente a escultura não teve destaque neste período.

Houve um período de grande discórdia quanto ao uso ou não dos ícones na igreja ortodoxa. Por fim definiu-se a aceitação dos mesmos, não como símbolo de adoração, mas de representação material (a exemplo da encarnação de Cristo). Eles usavam ainda os ícones como forma de instrução. (lembrar que a maioria da população nunca teve acesso a leitura da Bíblia e os ícones e murais eram a forma mais eficiente de ensinar a Bíblia).

Muito desta tradição de pensamento se mantém até hoje na Igreja Ortodoxa.

A tradição da pintura de ícones no estilo bizantino existe até hoje na igreja ortodoxa.

A imagem para ortodoxia não tem um valor “idolatria”, ela tem um valor de inspiração, para eles a importância da arte visual na inspiração para o culto e adoração é parecida com a importância da música para nossa inspiração de culto e adoração.

*“Um ortodoxo adora Deus como um artista, pois leva para o trono do seu Senhor as obras da sua imaginação criadora. As cores e os desenhos dos Ícones, o som dos cânticos sagrados, as cúpulas e os arcos dos edifícios dedicados à celebração do mistério divino não são um mero e útil estímulo para a Ortodoxia. Antes, formam uma parte integral e indispensável do culto, pois o homem é chamado a humanizar o mundo material e um dos meios à sua disposição é o poder transfigurador da arte.*

*A Tradição Ortodoxa incorporou a arte na sua vivência espiritual. A Ortodoxia reconhece Deus como primeiro artista: “E Deus disse: haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz”. Deus criou o mundo e viu que era bom! O Criador de todas as coisas fez sua obra e a contemplou, portanto a arte tem a função sagrada de nos transmitir uma verdade; desta decorre a beleza de uma obra. Nesse sentido, a Arte Sacra ocupa um lugar de primeira ordem como verdade teológica e como transfiguração deste mundo pelo reflexo do amor divino.*

*Um Ícone é uma imagem pintada sobre a madeira, com técnica especial bem definida quanto ao tema, composição, cor e harmonia que se pretende pintar. Para o Cristão ortodoxo é difícil definir o que é um ícone, porque para eles o ícone é uma experiência pessoal, a contemplação da arte da pintura que o leva a adoração. O ícone não é um retrato, não se pintam sentimentos ou emoções, não se adora o ícone, não há risco de idolatrar a pintura, pois essa representa uma imagem - um protótipo, um modelo - na realidade, venera-se a pessoa representada, não o objeto em si.*

*No Antigo Testamento Deus proibiu qualquer representação ou imagem divina (Ex.20). A pedagogia Divina levou os hebreus primeiro a escutar a voz de Deus (Dt. 4, 12-15). Começa*

*aqui o início da experiência pessoal com Deus. Não se podia representar Deus porque Ele nunca fora visto por ninguém. Os homens são conduzidos e preparados para o encontro verdadeiro com Cristo, que nos revela a verdadeira imagem de Deus. "Cristo é a imagem de Deus invisível" (Col. 1, 15). É na Encarnação do Verbo de Deus feito homem que podemos pintar sua imagem. Sendo o ícone a revelação do Invisível, a Iconografia é aos olhos o que a palavra é para o ouvido.*

*O iconógrafo é alguém autorizado e avaliado por uma autoridade da Igreja para tal propósito; segue uma aprendizagem artística específica, quanto à técnica propriamente dita e segue recomendações espirituais, para poder realizar sua obra: orações, jejum, leitura e meditação bíblica.*

*O pintor de Ícones deve ser humilde, manso e piedoso - não deve ser charlatão, nem briguento, nem invejoso, nem bebedor, nem ladrão. Deve guardar a pureza espiritual e corporal. No Ícone o artista é quase anônimo, ele é um instrumento para o Espírito Santo agir, emprestando-Lhe seu talento particular. Nenhum iconógrafo pretende ser "um artista original"; isto é completamente alheio à finalidade do Ícone."*  
(retirado de [www.ecclesia.com.br](http://www.ecclesia.com.br) A arte sacra na igreja ortodoxa)

**Francis Schaeffer alerta do perigo** que se instalou aí, o primeiro desvio da redenção da arte:  
*"Até os dias do Tomás de Aquino, as formas de pensamento humanas eram bizantinas, As coisas relativas aos céus eram mais importantes e tão santas que não podiam ser retratadas de forma realista, só símbolos eram retratados(...)*  
*As coisas do corpo não devem ser desprezadas quando comparadas as da alma. As coisas relacionadas à beleza são importantes, o que é relativo ao sexo não é mau em si mesmo. Todas estas coisas seguem-se do fato de que Deus nos presenteou com a excelente dádiva da natureza e toda a pessoa que a trata com pouco caso está menosprezando uma criação de Deus."* (A morte da Razão, Francis Schaeffer, pg 21 a 23)

### **Arte na Idade Média – herança católica**

Em 476, com a tomada de Roma pelos povos bárbaros, tem início a Idade Média. A arte da Idade Média tem suas raízes na época conhecida como Paleocristã, trazendo modificações no comportamento humano, com o Cristianismo a arte se voltou para a valorização do espírito.

Os valores da religião católica vão impregnar todos os aspectos da vida medieval. A concepção de mundo a igreja como representante de Deus na Terra, tinha poderes ilimitados.

A arte começa a representar um perigo de “distração” para o homem e pouco a pouco um conjunto de regras e criado para delimitar exatamente o que era ou não adequado.

Processo de “sacralização” da sociedade. Cria-se regras (legalismo) e procedimentos para os diversos aspectos da arte. Controlar a arte é importante para manter a centralidade do poder (exs anteriores: Pinturas do Egito e Música na China)

### Na Música

Muito importante: Surge aos primórdios da notação musical como conhecemos. Isto muda tudo, isto nos dá alguma garantia que sabemos como a música era feita, antes disto tudo era tradição oral, embora presumamos e pesquisemos, não sabemos muito ao certo sobre ninguém que veio antes deste período. Daqui por diante a igreja católica passa a documentar a música ao menos a música sacra (a música popular ainda continua pela tradição oral, curiosamente até hoje, porém depois de meados do século XX temos o advento da gravação que registra a tradição oral para esta não se perder).

Existe 2 tipos de música distintos:

- música popular: trovadores
- música religiosa:

Música medieval é o termo dado à música típica do período da Idade Média durante a História da Música ocidental europeia. Esse período iniciou com a queda do Império Romano e terminou aproximadamente no meio do Século XV. Determinar o fim da Era medieval e o início da Renascença pode ser arbitrário; aqui, para fins do estudo de Música, vamos considerar o ano de 1401, o início do Século XV.

Melodia gregoriana - A rápida expansão do cristianismo exige um maior rigor do Vaticano, que unifica a prática litúrgica romana no século VI. O papa Gregório I (São Gregório, o Magno) institucionalizou o canto gregoriano, através de uma reforma litúrgica, que se tornou modelo para a Europa católica. A notação musical sofre transformações, e os neumas são substituídos pelo sistema de notação com linhas a partir do trabalho de vários sacerdotes cristãos, sobretudo, Guido D'Arezzo (992-1050); que foi o responsável pelo estabelecimento desse sistema de notação musical de onde se originou a atual pauta musical. Foi ele, que no século XI designou as notas musicais como são conhecidas atualmente, usando o texto de um hino a São João Batista (originalmente em latim), onde cada estrofe inicia com uma nota musical: anteriormente, as notas eram designadas pelas sete primeiras letras do alfabeto latino. Desse modo, as notas musicais passaram a ser chamadas UT, RE, MI, FA, SOL, LA e

SI. Posteriormente o nome DO substituiu o UT. O nome da nota SI formou-se das letras iniciais do último verso do hino como pode ser visto a seguir:

Ut queant laxis Resonare fibris Mira gestorum Famuli tuorum Solve polluti Labii reatum  
Sancte Ioannes

Que significa:

"Para que teus servos, possam ressoar claramente a maravilha dos teus feitos, limpe nossos lábios impuros, ó São João."

Inicialmente o canto a capella, utilizado na liturgia da Igreja cristã católica, é estruturado com melodia única, geralmente cantada por vozes masculinas (dos sacerdotes cristãos), com ritmo livre que seguia o ritmo prosódico das palavras latinas dos salmos e orações. Mais à frente passou a ser usado como tema básico nas composições polifônicas como os organum, sendo chamado de cantus firmus.

Música polifônica

Os sistemas de notação impulsionam a música polifônica, já em prática na época como a música enchiríades, descrita em tratado musical do século IX, que introduz o canto paralelo em quintas (dó-sol), quartas (dó-fã) e oitavas (dó-dó). É designado organum paralelo e no século XII cede espaço ao organum polifônico, no qual as vozes não são mais paralelas, mas sim independentes umas das outras. O Organum é a evolução do cantochão. Os compositores passaram a ornamentar mais as suas músicas usando mais de uma linha melódica dando origem ao organum.

Exemplos:

<http://www.youtube.com/watch?v=o6g9fe7ZK-Q>

St Ursanne, festa de rua reproduzindo tradição medieval popular.

<http://www.youtube.com/watch?v=TufmraHh14>

*Kyrie eleison; Christe eleison; Kyrie eleison.*

"Senhor, tende piedade (de nós); Cristo, tende piedade (de nós); Senhor, tende piedade (de nós)".

<http://www.youtube.com/watch?v=HcrgNtyX0U>

Kyrie Missa Papae Marcelli \* Palestrina / Tallis Scholars 1980

### Na arquitetura

As construções das igrejas caminharam das cavernas e catacumbas, para as basílicas, depois para as igrejas romanescas, depois para as igrejas góticas (com o nascimento da burguesia).

A igreja caminhou no sentido da “imponência” como os templos pagãos que enfatizavam o poderio humano de um império ou imperador.

Elas também simbolizavam cada vez mais a diferença entre Deus e o homem as coisas celestes e terrenas, na contramão da proposta da redenção total e livre acesso do homem a Deus

### **Conclusão: Desvios da Redenção na Arte**

- A arte serve a religião. Isto não significa necessariamente servir a Deus e sim um sistema religioso.
- Arte é legalista, com regras e padrões que permitem que o poderio religioso mantenha o controle.
- Foco simbólico, não retrata a natureza, considerando-a inferior.
- Promovem gradualmente a separação entre sacro e profano, povo e clero, distanciam Deus do homem comum através da arte.
- No que tange a arquitetura, a arte volta a ter aspecto de “ostentação” dos impérios pagãos.
- Na escultura retoma elementos de idolatria, como o culto às imagens e a “deusa” Maria.
- Na música, há um agente intermediador (clero ou coro).

### **BIBLIOGRAFIA**

BARRS, Jerram. Echoes of Eden, Reflections on Cristianity, Literature and Arts, Crossway, 2013.

BELL, Daniel (1960), The end of ideology. Glencoe: Free Press.

CARD, Michael. Cristo e a Criatividade – Rabiscando na areia; tradução Jorge Camargo - Viçosa MG: Ultimato, 2010.

COLI, Jorge. O que é arte, São Paulo: Brasiliense, 2008.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte, Tradução Alvaro Cabral, livros técnicos e científicos editoras S.A. 1993.

KAVANAUGH, Patrick. Spiritual Lives of the great Composers, Condervan 1992.

MASSIN, Jean. Historia da Música Ocidental, Nova Fronteira, 1997.

ROOKMAKER, H.R. A arte não precisa de justificativa, tradução Fernando Guarany Jr. Editora Ultimato, 2010.

SCHAEFFER, Francis A. A arte e a Bíblia, tradução Fernando Guarany Jr. -Viçosa MG: Ultimato, 2010.

SCHAEFFER, Francis. A morte da razão, tradução Gabrielle Gregersen, Editora Cultura Cristã, 2002.

TAME, David. O poder oculto da música. Editora Cultrix 1994.

WISNIKS, Miguel. O som e o sentido, Companhia das letras 1989

<http://pt.wikipedia.org/wiki/>

<http://www.historiadaarte.com.br>

<http://www.ecclesia.com.br>